

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FEAC**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MILENA APARECIDA SOARES RIBEIRO**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS DAS EMPRESAS**  
**DO SUBSETOR DE COMÉRCIO LISTADAS NA B3**

**MACEIÓ**

**2023**

**MILENA APARECIDA SOARES RIBEIRO**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS DAS EMPRESAS  
DO SUBSETOR DE COMÉRCIO LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.  
Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ

2023

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

R484a Ribeiro, Milena Aparecida Soares.  
Análise do comportamento dos custos das empresas do subsetor de comércio listadas na B3 / Milena Aparecida Soares Ribeiro. – 2023.  
37 f. : il.

Orientador: Valdemir da Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 33-37.

1. B3 - Subsetor do Comércio. 2. Custos - Comportamento. I. Título.

CDU: 657.4

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**MILENA APARECIDA SOARES RIBEIRO**

### **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS DAS EMPRESAS DO SUBSETOR DE COMÉRCIO LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 15/12/2023

#### **Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **VALDEMIR DA SILVA**  
Data: 15/12/2023 20:02:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Valdemir da Silva  
Orientador – UFAL

Documento assinado digitalmente  
 **ELYROUSE CAVALCANTE DE OLIVEIRA BELLINI**  
Data: 17/12/2023 12:41:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra Elyrouse Cavalcante de Oliveira  
Membro examinador – UFAL

Documento assinado digitalmente  
 **LUCAS SILVA DE AMORIM**  
Data: 17/12/2023 23:16:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Lucas Silva de Amorim  
Membro examinador – UFAL

## DEDICATÓRIAS

*Dedico esse trabalho à Deus e à toda a minha família, seja a mineira, brasiliense ou a maceioense. Agradeço ao meu querido orientador e professor Valdemir Silva por todo apoio, compreensão e incentivo.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus e Nossa Senhora por ter me gratificado com a oportunidade de cursar Ciências Contábeis, por ter me dado saúde e força, me fazendo capaz de trilhar meu caminho apesar de todas as dificuldades encontradas neste processo.

Aos meus pais, Lígia e Wellington, por todo apoio, ajuda e amor durante todo este período, pelas motivações e conselhos, apesar da longa distância existente. A vocês todo meu amor e gratidão.

Ao meu querido companheiro, Gabriel, por todos os momentos de amor, ajuda, proteção e cuidado. Obrigada por me acompanhar na universidade à noite e por me trazer em segurança em casa.

As minhas tias, Lídia, Sosso e Moni, que me proporcionaram um lar, conhecimento, amor e ajuda financeira. Agradeço o apoio, força e por terem acreditado em mim e no meu caminho.

É uma tristeza que os pilares da minha família tenham ido de forma rápida e assustadora, sem minha Vó Graça, Vô Siloni e Vó Luzia não haveria o meu “eu” de hoje, sem eles eu não teria aprendido sobre as durezas e bênçãos que a vida pode fornecer e assim nos moldar. Agradeço imensamente a eles por toda diversão e alegria que me foram proporcionados, para eles, escrevo com saudades e com o coração cheio de apreço.

## RESUMO

O objetivo primordial deste estudo é conduzir uma análise do comportamento dos custos das empresas pertencentes ao subsetor de comércio, listadas na B3. De forma a alcançar este propósito, procedeu-se à coleta de dados provenientes de empresas registradas na base Económica, durante o período que compreende os anos de 2010 até 2022. O estudo é caracterizado por sua abordagem descritiva e sua natureza quantitativa, recorrendo a procedimentos documentais como base para a condução da pesquisa. No decorrer do estudo, procedeu-se ao cálculo dos indicadores relacionados ao Custo do Produto Vendido, Despesa Administrativa, Despesa com Vendas, além dos Custos Totais em relação à Receita Líquida. Consoante os resultados obtidos, foi possível constatar que, no período antecedente à pandemia, as empresas listadas na B3 alocaram a maior parcela da receita líquida para a cobertura dos custos dos produtos vendidos, atingindo o ponto culminante em 2010, com um valor de 63,47%. No entanto, durante o ápice da pandemia, em 2020, as Despesas de Vendas, a Despesa Administrativa e os Custos Totais alcançaram suas marcas mais elevadas, com percentagens de 26%, 12% e 101%, respetivamente. Tais resultados evidenciam que, embora a Receita Líquida seja predominantemente consumida pelo Custo do Produto Vendido (CPV), ela mantém uma forte correlação com as Despesas de Vendas e, sobretudo, com os Custos Totais, à exceção das Despesas Administrativas. Nesse sentido, este estudo destaca sua relevância substancial para futuras pesquisas e para a disponibilização de informações fundamentais que podem moldar a compreensão e a ação em relação ao comportamento dos custos no subsetor do comércio. Os resultados revelam novas perspectivas sobre o comportamento do consumidor, contribui substancialmente para o conhecimento e a compreensão do comportamento financeiro das empresas do subsetor de comércio, especialmente em tempos desafiadores como os da pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** Subsetor do Comércio; Comportamento dos Custos; B3.

## **ABSTRACT**

The primary objective of this study is to conduct an analysis of the cost behavior of companies belonging to the commerce subsector, listed on B3. In order to achieve this purpose, data was collected from companies registered in the Economática database, during the period from 2010 to 2022. The study is characterized by its descriptive approach and its quantitative nature, using documentary procedures as a basis for conducting the research. During the study, indicators related to the Cost of Product Sold, Administrative Expenses, Sales Expenses, in addition to Total Costs in relation to Net Revenue were calculated. In line with the results obtained, it was possible to verify that, in the period before the pandemic, companies listed on B3 allocated the largest portion of net revenue to cover the costs of products sold, reaching the peak in 2010, with a value of 63,47%. However, during the height of the pandemic, in 2020, Sales Expenses, Administrative Expenses and Total Costs reached their highest marks, with percentages of 26%, 12% and 101%, respectively. These results show that, although Net Revenue is predominantly consumed by the Cost of Product Sold (COGS), it maintains a strong correlation with Sales Expenses and, above all, with Total Costs, with the exception of Administrative Expenses. In this sense, this study highlights its substantial relevance for future research and for the provision of fundamental information that can shape understanding and action regarding cost behavior in the commerce subsector. The results reveal new perspectives on consumer behavior, contributing substantially to the knowledge and understanding of the financial behavior of companies in the commerce subsector, especially in challenging times such as the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Commerce Subsector; Cost Behavior; B3.

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1** – Comportamento dos índices de custos do subsetor de comércio

**28**

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> - Relação de empresas do Subsetor do Comércio Listadas na B3	<b>21</b>
<b>Quadro 2</b> - Indicadores de Custos	<b>23</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> -	Varição das Receitas e dos Custos do Subsetor de comércio no período de 2010 a 2022	<b>24</b>
<b>Tabela 2</b> -	Varição das Receitas e dos Custos por Segmento no período de 2010 a 2022	<b>25</b>
<b>Tabela 3</b> -	Média anual do Subsetor de Comércio	<b>27</b>
<b>Tabela 4</b> -	Estatística descritiva por segmento do subsetor de Comércio (2018 a 2021)	<b>29</b>
<b>Tabela 5</b> -	Correlação de <i>Spearman</i>	<b>30</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**B3** – Brasil, Bolsa e Balcão;

**CPV** – Custos dos Produtos Vendidos;

**CT** – Custos Totais (CT);

**DA** – Despesa Administrativa;

**DV** – Despesa com Vendas;

**FMI** – Fundo Monetário Internacional;

**OMC** – Organização Mundial do Comércio;

**OMS** – Organização Mundial da Saúde;

**RL** – Receita Líquida;

**SELIC** - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Contextualização e Problemática</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Objetivos</b>	<b>13</b>
1.2.1 Objetivo Geral .....	14
1.2.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>1.3 Justificativa</b>	<b>14</b>
<b>1.4 Estrutura da Pesquisa</b>	<b>14</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 O Setor de Comércio</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Comportamento dos Custos</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Estudos Anteriores</b>	<b>19</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Tipologia da Pesquisa</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Amostra da Pesquisa</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Coleta e Tratamento dos Dados</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Variação das Receitas e dos Custos dos Subsetor de Comércio</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Tendências do Comportamento dos Custos do Subsetor de Comércio</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Análise Descritiva dos custos por segmento</b>	<b>29</b>
<b>4.4 Análise de Correlação</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e Problemática

A compreensão dos indicadores relacionados ao comportamento dos custos sempre foi objeto de atenção dos gestores. Todavia, identificar qual fator é capaz de explicar as oscilações dos custos não é uma tarefa fácil (Horngren; Datar; Foster, 2004; Martins, 2010; Shank; Govindarajan, 1997).

A despeito das dificuldades que emergem durante a análise e compreensão do comportamento dos custos, os resultados revelados nas pesquisas apontam que as receitas de venda são um bom parâmetro, enquanto direcionador do volume de atividade operacional das organizações (Anderson; Banker; Janakiraman, 2003; Hansen; Mowen, 2003; Horngren; Datar; Foster, 2004; Martins, 2010; Shank; Govindarajan, 1997).

Entretanto, ao considerar as possibilidades de comportamento dos custos em relação às alterações ocorridas nas receitas de vendas, enquanto parâmetro direcionador do volume de atividade das empresas, verifica-se que o comportamento dos custos, em boa parte dos casos, não é diretamente proporcional às respectivas receitas, ou melhor, ao respectivo volume de atividade.

Nesse sentido orientativo, observa-se comportamento adverso dos custos em relação aos crescimentos e reduções no volume de atividade das organizações. Isso mostra que, quando os custos se levam mais que proporcionalmente ao aumento das vendas e/ou se reduzem menos que proporcionalmente à redução das vendas, identificam-se os custos de comportamento assimétrico (Anderson; Banker; Janakiraman, 2003). Por outro lado, quando o aumento dos custos é menos que proporcional ao aumento das vendas, identificam-se os custos de comportamento anti-assimétricos (Weiss, 2010).

Diante desse contexto, admitindo-se a possibilidade de comportamento de custos proporcionalmente diferente do comportamento das receitas, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Como se comportaram os custos das empresas do subsector de comércio listadas na B3 em relação às respectivas receitas líquidas de venda, ao longo dos anos de 2010 a 2022?**

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o comportamento dos custos das empresas do subsetor de comércio listadas na B3 em relação às respectivas receitas líquidas de venda, ao longo dos anos de 2010 a 2022.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral e responder ao problema desta pesquisa, delineiam-se alguns objetivos específicos, os quais representam diretrizes para a finalidade maior deste estudo:

- Apresentar os indicadores de custos dos subsetores de comércio durante os anos de 2010 a 2022;
- Identificar a tendência dos índices de custos dos segmentos do subsetor de comércio;
- Interpretar o comportamento dos custos dos segmentos do subsetor de comércio.

## 1.3 Justificativa

Este estudo torna-se relevante e justificável em virtude de as análises do comportamento dos custos proporcionarem informações para pesquisadores e acadêmicos, bem como para os stakeholders ligados às atividades dos negócios, cujas decisões referentes aos impactos dos custos refletem no processo de avaliação econômica e financeira da entidade (RICHARTZ, 2013).

A escolha das empresas do subsetor de comércio listadas na B3 justifica-se pela representatividade desse setor na economia nacional, dado a sua elevada movimentação no período pesquisado.

## 1.4 Estrutura da Pesquisa

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, na terceira seção encontram-se os aspectos metodológicos, a quarta aponta os resultados do estudo e, na última, encontram-se as considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O Subsetor de Comércio

Um dos principais entraves que afetam o setor de comércio no Brasil são as elevadas taxas de juros, exemplificadas pela taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia). De acordo com o economista Rodrigo Simões em entrevistas para a CNN (2023), essas taxas exercem uma influência direta nas despesas financeiras das empresas no ramo do comércio. Esse fator impacta tanto o custo de financiamento quanto a gestão de estoques. Com a taxa Selic em níveis elevados, o custo de captação de recursos torna-se excessivamente oneroso, afetando o fluxo de caixa das empresas e sua capacidade de investir em expansão

Em 2023, conforme relatórios de Montani e Martins (2022) e Guindani (2022), a taxa básica de juros no Brasil, a Selic, manteve-se constante em 13,75% a.a. até agosto de 2023, sob o contexto de uma transição no governo federal. Esse cenário tem repercussões diretas no custo associado a empréstimos e financiamentos, tornando essas operações mais onerosas. À medida que a taxa Selic diminui, observa-se uma maior acessibilidade em termos de juros no crédito. Naturalmente, essa flutuação impacta o comportamento do consumo, uma vez que os custos relacionados a bens e serviços também são afetados.

Além disso, a alta inflação, mencionada por Caberlon (2022), é outra questão que impõe impacto considerável ao setor de comércio. A inflação pode erodir o poder de compra da população, impactando diretamente o volume de vendas das empresas. O constante aumento de preços pode desencadear uma redução na demanda por produtos e serviços, o que repercute de maneira adversa no desempenho financeiro do setor.

Por outro lado, a pandemia de COVID-19 representou um desafio sem precedentes para o setor de comércio. As restrições à mobilidade e o temor do contágio resultaram no fechamento temporário de inúmeras empresas e na alteração nos padrões de consumo dos consumidores. Essas mudanças tiveram um impacto substancial nas operações e nas finanças das empresas de comércio, conforme minuciosamente abordado por Neves et al. (2021).

Na prática, a gestão dos custos nas empresas do setor de comércio é uma tarefa complexa. Vários aspectos demandam uma minuciosa atenção para garantir um desempenho satisfatório. Apesar das complexidades inerentes, o setor de comércio representa uma área de negócios comum e promissora. Com uma administração adequada, estratégias de crescimento e resultados consistentes, é possível alcançar um notável desenvolvimento.

## 2.2 Comportamento dos Custos

A tomada de decisão é resultado de um processo informativo bem equipado e estratégico contendo dados de quando, quanto e onde deverá ter investimentos, assim como o valor a ser estabelecido perante os produtos e serviços produzidos pela empresa (Martins, 2003). Ademais, para Carpes e Sott (2007, p. 6) “toda organização, independentemente do segmento, tem na apuração de seus custos um importante e indispensável instrumento de gestão”. Sendo assim, é imprescindível o entendimento dos administradores perante o comportamento dos custos para um melhor planejamento de suas ações e atividades (Banker; Johnston, 1993).

Nesse sentido, de acordo com o dicionário Michaelis (2015), comportamento se define como “forma de proceder” e “qualquer ação ou reação do organismo ou parte dele”, tais significados, além de remeter ao âmbito social, também se enquadra ao processo de custos de produtos e serviços, sendo conceituado por Hansen e Mowen (2001, p. 87) como sendo “o termo geral para descrever se um custo muda quando o nível de produção muda”. Os autores Richartz e Borgert (2014) complementam tal definição como a alteração dos custos conforme varia os setores e a operacionalidade da atividade e da empresa, assim como o volume do faturamento, levando em consideração as influências e dinamicidades dos ambientes micro e macroeconômicos.

Diante disso, a identificação precisa dos custos se torna essencial para elucidar os gestores em situações adversas que podem vir a ocorrer (Anderson; Banker; Janakiraman, 2003). Dessa forma, Martins (2003), ao analisar o comportamento dos custos, pôde identificar duas formas de comportamento em relação ao volume da atividade, sendo essas consideradas como fixa e variável.

Então, os custos fixos tendem a se manter apesar de qualquer conjuntura, interna ou externa, já os custos variáveis têm relação proporcional com o nível de produção, quando um aumento, o outro também irá aumentar e vice-versa.

De acordo com Jiambalvo (2009), apesar de haver o entendimento quanto à identificação comportamental dos custos, o maior problema na designação de tais, está na separação dos valores fixos e dos valores com tendências variáveis. No entanto, as empresas não demonstram, com periodicidade, flutuações em seus níveis de atividade, podendo, assim, ser possível a compreensão do comportamento dos custos, impondo somente um limite de variação (Martins, 2010).

Logo, Santos et al (2015) admitem que, para entender os níveis da atividade, é necessário que o gestor estabeleça um denominador comum, o qual pode envolver vários

aspectos da organização, tais como: valor das horas de trabalho e preços regulares de unidades. Todavia, é importante notar os comportamentos de forma flexível já que pode ocorrer danos que acometem e alteram o custo (Iudícibus; Melo, 2013).

À luz dessa dinâmica de comportamento de custos, o autor Martins (2010) traz como exemplo a matéria prima, que, apesar de ser apontada como um custo variável, em certas empresas, seu comportamento pode não seguir essa característica devido à forma como a produção é operacionalizada. Quando a produção é feita em maior volume, há um maior aproveitamento da matéria-prima.

Dito isso, renomados autores especialistas no campo dos custos, como Leone e Leone (2010), Garrison e Noreen (2001) e Maher (2001), reconhecem que a adoção da técnica de análise de regressão é adequada para a estimativa do comportamento dos custos, permitindo identificar possíveis variações e detectar questões operacionais na produção. No entanto, Anderson, Banker e Janakiraman (2003) reconhecem que as projeções anteriores, inseridas dentro do âmbito da teoria tradicional, fundamentam-se na premissa de uma correspondência simétrica entre o volume de produção e os custos. Contudo, os autores consideram que essa teoria não contempla a interferência que a gestão pode exercer na dinâmica dos custos e, conseqüentemente, em seus comportamentos.

Assim sendo, os estudiosos Anderson, Banker e Janakiraman (2003) conduziram uma pesquisa abrangente utilizando uma extensa base de dados de 20 anos (de 1979 a 1998) que contemplou mais de sete mil empresas. Através de uma análise progressiva das despesas de vendas, gerais e administrativas em relação às receitas de vendas, essa pesquisa revelou uma assimetria comportamental dos custos. Os custos demonstraram variações distintas quando correlacionados com aumentos ou reduções nas receitas, apesar de manterem uma equivalência proporcional da variável em questão.

Como resultado, os pesquisadores notaram que, os custos dos produtos vendidos, bem como as despesas com vendas, gerais e administrativas, apresentam um aumento médio de 0,55% para cada incremento de 1% nas vendas. Por outro lado, quando ocorre uma redução de 1% nas vendas, esses custos e despesas apenas diminuem em cerca de 0,35%. Baseados neste resultado, Anderson, Banker e Janakiraman (2003) criaram uma teoria denominada de *Sticky Costs*.

Após a introdução da nova premissa dos "*Sticky Costs*", outros estudos surgiram com o objetivo de analisar e explicar os possíveis motivos por trás dos resultados anteriores. Um desses estudos, conduzido por Richartz e Borget (2014), abordou a assimetria dos custos. Ao examinarem a relação entre os custos e a receita de determinadas empresas listadas na

BM&FBOVESPA, atual B3, os pesquisadores observaram que, durante aumentos na receita, os custos aumentavam de forma desproporcional. Por outro lado, quando ocorria uma redução progressiva na receita, os custos apresentavam uma redução inferior proporcionalmente.

Assim, Richartz e Borget (2014), puderam constatar que, um dos motivos de tal resultado, está na dificuldade em inibir os desembolsos fixos o que acarreta às empresas, em períodos de baixa procura, uma grande “sinuca de bico”. Dessa forma, as tendências tecnológicas e a globalização criam um aumento de rivalidade entre as empresas e que juntamente com a aquisição de ferramentas inovadoras, modificam a configuração e o ambiente organizacional, e conseqüentemente alteram os comportamentos dos custos, visto que tais mudanças ocasiona no aumento de custos fixo (Luther; Donovan, 1998).

Com o objetivo de compreender e explicar o comportamento dos *Sticky Costs* (custos fixos), renomados pesquisadores como Balakrisman, Petersen e Soderstrom (2004), Calleja, Steliaros e Thomas (2006), Richartz e Borget (2014) e Subramaniam e Weidenmier (2003) elaboraram diversas análises que identificaram uma série de fatores que podem levar à assimetria dos custos. Entre esses fatores, destacam-se os contratos que restringem as possíveis mudanças por parte dos gestores, bem como as decisões gerenciais, as condições econômicas nas quais a empresa está inserida e as características intrínsecas de cada empresa, como sua capacidade operacional, que pode resultar em perdas ou otimização dos insumos.

Em grande parte dos estudos e pesquisas, observa-se que a presença do fator gestão está intimamente relacionada a essa dinâmica assimétrica dos custos. Além disso, outros elementos, como o otimismo instaurado (Banker; Mashruwala, 2008) e as decisões de longo prazo (Balakrishnan; Labro; Soderstrom, 2014), também desempenham um papel significativo. Com o intuito de esclarecer o comportamento assimétrico dos custos, Yasukata e Kajiwara (2011) apresentaram, pelo menos, dois pressupostos teóricos relevantes: a teoria da decisão deliberada e a teoria do atraso no ajuste dos gastos. Essas abordagens teóricas fornecem *insights* valiosos para a compreensão dos padrões observados nas variações dos custos, destacando a influência da tomada de decisões e dos processos de ajuste dos gastos ao longo do tempo.

Nesse sentido, é importante ressaltar que os custos não possuem uma natureza estritamente estática, mas sim sofrem mutações e evoluções quando relacionados aos fatores mencionados anteriormente. Portanto, é essencial que os gestores compreendam essas observações e reconheçam seu papel no contexto dos *Sticky Costs*. Ao ter uma compreensão aprofundada dessas questões, os gestores estarão mais preparados para lidar com as variações e assimetrias dos custos, permitindo uma gestão mais eficiente e estratégica.

### 2.3 Estudos Anteriores

Com o objetivo de investigar a dinâmica dos custos e despesas operacionais em relação às receitas, Rigo, Godoy e Scarpin (2015) realizaram um estudo que abrangeu seis empresas do setor de carne, no período de 2007 a 2011. Os pesquisadores identificaram que o Custo de Produtos Vendidos (CPV) representava, em média, 81,19% da Receita Líquida (RL), o que evidencia um elevado risco operacional para essas empresas. Um dos fatores que contribuíram para esse cenário foi o aumento dos custos fixos.

Em conformidade com esse segmento, Silva, Leal e Trindade (2015) observaram que as empresas JBS, Marfrig, Excelsior, Minerva e Brasil Foods destinaram 76% de sua Receita Líquida (RL) exclusivamente para cobrir o Custo do Produto Vendido (CPV), durante o período de 2004 a 2013. Esses resultados evidenciam a significativa parcela das receitas que foi absorvida pelos custos diretos de produção nessas empresas do setor.

A pesquisa conduzida por Magalhães *et al* (2017) teve como objetivo a análise do comportamento dos custos em empresas do segmento de calçados, tanto antes quanto depois da desoneração da folha de pagamento. Ao examinarem dados abrangendo o período de 2007 a 2016, os pesquisadores constataram que não houve alterações significativas nos gastos com pessoal, nos custos dos produtos vendidos, nas despesas com vendas e administrativas, nos custos totais e na margem de lucro, mesmo diante da redução dos encargos trabalhistas.

No estudo realizado por Silva *et al.* (2022), foi investigado o impacto da pandemia no comportamento dos custos em 10 empresas do setor da saúde, abrangendo o período de 2018 a 2021. A análise se concentrou em diferentes variáveis, incluindo os Indicadores de Custo do Produto Vendido (CPV), Despesa Administrativa (DA), Despesa com Vendas (DV) e Custos Totais (CT), em relação à Receita Líquida (RL). Os resultados obtidos revelaram que, antes da ocorrência da pandemia de Covid-19, os Custos Totais correspondiam a 82,19% da Receita Líquida. No entanto, durante o período da pandemia, foi observada uma redução nesse valor, com os Custos Totais representando 81,02% da Receita Líquida. Essa constatação indica que, apesar das circunstâncias adversas impostas pela pandemia, os custos totais das empresas analisadas permaneceram praticamente inalterados ao longo do período estudado.

Na pesquisa desenvolvida por Silva *et al* (2022), o objetivo foi investigar o comportamento dos custos em empresas listadas na B3, mais especificamente no setor do agronegócio. Para isso, foram coletados dados de 21 empresas durante o período de 2010 a 2019.

Ao analisar os dados, os pesquisadores identificaram uma forte relação entre o Custo do Produto Vendido (CPV) e a Receita Líquida (RL). Essa relação demonstrou a influência da Receita Líquida na variação do Custo do Produto Vendido. De forma mais específica, foi observado que, em média, 76% da Receita Líquida era destinada aos Custos Totais (CT) das empresas analisadas.

Santos *et al* (2021) conduziram uma análise dos custos de 18 empresas do setor de Construção Civil listadas na B3 durante períodos distintos de atividade econômica: um de prosperidade (2010-2013) e outro de crise (2014-2018). Suas constatações revelaram que não houve alteração significativa nos custos de vendas das empresas de construção civil entre os períodos de prosperidade e crise econômica. No entanto, quando analisados outros indicadores, como DA/RL, DV/RL e CT/RL, foi observada uma perda de desempenho econômico durante o período de crise. Esses achados evidenciaram que, durante a época de prosperidade, os custos totais representavam 87% da Receita Líquida, porém, na época de crise, esse percentual aumentou para 118%, revelando assim um prejuízo.

Logo, com base nos argumentos e estudos previamente apresentados, torna-se evidente o risco operacional que uma crise pode acarretar, especialmente quando observamos o alto consumo dos Custos dos Produtos Vendidos e dos Custos Totais em relação à Receita Líquida. A partir dessa análise, é plausível formular como premissa de pesquisa que o desempenho do setor do comércio, quando examinado a partir da perspectiva comportamental de custos, durante o período da pandemia, demonstra diferenças numéricas significativas em relação ao período anterior à disseminação do Covid-19.

Dessa forma, é possível avaliar o desempenho de múltiplas empresas comerciais por meio de premissas que englobam métricas como o aumento médio dos gastos com pessoal, custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e administrativas, custo total e lucro líquido em relação à receita líquida de vendas, conforme elucidado a seguir:

Deste modo, o atual estudo almeja explorar, por meio da análise e compilação de dados, os potenciais desembolsos associados à produção e administração das empresas do setor comercial, bem como as implicações que a pandemia de Covid-19 pôde acarretar sobre esses custos.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Tipologia da Pesquisa**

O propósito deste estudo está em sintonia com a abordagem descritiva, que, conforme delineado por Silva e Menezes (2000), concentra-se na elaboração de uma descrição meticulosa das características inerentes a uma população ou fenômeno. Além disso, essa abordagem empreende esforços na identificação de correlações entre as variáveis em questão, bem como na determinação da natureza dessas relações, como ressaltado por Vergara (2000). Com base nesses fundamentos, esta pesquisa tem como intento primordial evidenciar o comportamento das empresas do subsetor do comércio listadas na B3 e interpretar, de maneira puramente descritiva, os dados obtidos.

No que concerne à abordagem metodológica, o presente estudo se inscreve no âmbito quantitativo. Isso se deve ao fato de que abarca a coleta e análise de dados relativos aos custos, além da aplicação de métodos estatísticos descritivos e de correlação para a interpretação dos resultados (Aliaga; Gunderson, 2002). Quanto à metodologia empregada, ele assume a natureza de pesquisa documental, uma vez que a identificação das empresas de interesse e a coleta de dados sobre custos foram conduzidas por meio do acesso às Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE).

### 3.2 Amostra da Pesquisa

Com o propósito de conduzir esta pesquisa, foram coletadas informações de caráter público, extraídas dos relatórios contábeis, assim instaurou-se um processo de seleção das empresas de capital aberto que compõem o Subsetor do Comércio na B3. Este agrupamento contempla um total de 22 empresas, cada uma delas identificada pelo seu respectivo segmento, conforme demonstrado de maneira clara e organizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação de empresas do Subsetor do Comércio Listadas na B3

<b>ATIVO</b>	<b>NOME</b>	<b>SEGMENTO</b>
ALLD3	Allied Tecnologia S.A.	Eletrodomésticos
MGLU3	Magazine Luiza S.A.	
VIIA3	Grupo Casas Bahia S.A (Via)	
AMER3	Lojas Americanas S.A.	Produtos diversos
ESPA3	MPM Corpóreos S.A. (Espacolaser)	
SBFG3	Grupo SBF S.A.	
LLBI3	Lojas Le Biscuit S.A.	
PETZ3	Pet Center Comércio e Participações S.A.	
LJQQ3	Lojas Quero-Quero S.A.	
SLED4	Saraiva Livreiros S.A.	
AMAR3	Marisa Lojas S.A.	Tecidos vestuário e calçados
GUAR3	Guararapes Confecções S.A.	

SOMA3	Grupo de Moda Soma S.A.	
CGRA4	Grazziotin S.A.	
ARZZ3	Arezzo Indústria e Comercio S.A.	
CEAB3	C&A Modas S.A.	
LREN3	Lojas Renner S.A.	
VSTE3	Veste S.A. Estilo	
EPAR3	Embpar S.A.	Material de transporte
MMAQ4	Minasmaquinas S.A.	
RBNS11	Rodobens S.A.	
WLMM4	WLM Participações e Comércio de Máquinas e Veículos S.A.	

Fonte: Elaboração da autora (2023)

Dentre as empresas listadas anteriormente, o segmento de Produtos Diversos e de Tecidos vestuário e calçados, com sete e oito empresas, respectivamente, depois três organizações no segmento de Material de Transporte e por fim, 3 empresas no meio Eletrônico.

### 3.3 Coleta e Tratamento dos Dados

Com tais empresas, empreendeu-se a coleta das informações essenciais com o propósito de decifrar o padrão dos custos em cada segmento do subsetor de comércio. Para alcançar essa finalidade, utilizamos a base de dados fornecida pela Economática. Importante ressaltar que os dados coletados abarcam o período compreendido entre 2010 e 2022, contemplando, portanto, tanto o período anterior quanto o subsequente à mencionada pandemia.

De antemão, esses dados são transferidos para o software MS Excel ® (2023), onde são efetuados procedimentos matemáticos e estatísticos, incluindo o cálculo da média aritmética dos indicadores de custos, levando em consideração tanto o período quanto o segmento; a determinação dos coeficientes de variação dos dados observados; a análise da evolução das médias tanto para o conjunto das empresas quanto para cada setor econômico; e a investigação das correlações.

Após a explanação dos métodos pelos quais os dados foram obtidos, procedeu-se à introdução do teste de *Kolgomorov-Smirnov* (KS), cuja finalidade reside na avaliação da discrepância entre uma distribuição conhecida e uma distribuição observada empiricamente. Conforme indicado com Damásio (2021), considera-se a normalidade quando os resultados do teste são superiores a 0,05. No entanto, este teste identificou que os dados não apresentavam a distribuição normal e assim, se utilizou o coeficiente de correlação de *Spearman*, com o intuito de examinar a existência de associações entre as variáveis e mensurar a magnitude dessas associações. (GUIMARAES, 2017)

### 3.4 Indicadores utilizados na Pesquisa

As variáveis adquiridas das demonstrações do resultado do exercício de cada empresa, ao término de cada ano, englobam os seguintes elementos: Receita Líquida de Vendas (RLV), Custo Total (CT), Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas de Vendas (DV), e Despesas Administrativas (DA). A tabela subsequente detalha cada variável, incluindo sua respectiva fórmula e fonte de origem.

Quadro 2 – Indicadores de Custos

Indicador	Fórmula	Operacionalização	Fonte
CPV	$\frac{CPV}{RLV}$	Apresenta o quanto os custos de venda representam da receita líquida.	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
DAd	$\frac{DAd}{RLV}$	Apresenta o quanto as despesas administrativas representam da receita líquida.	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
DV	$\frac{DV}{RLV}$	Apresenta a parcela da receita líquida correspondente às despesas de vendas.	Richartz <i>et al.</i> (2012)
CT	$\frac{CT}{RLV}$	Apresenta a parcela da receita líquida correspondente aos custos totais.	Santos, Duarte, Duarte (2021)

Fonte: Elaboração da autora (2023)

A relação existente entre cada indicador revela o quanto cada recurso indicado consome da receita líquida, sinalizando, portanto, o comportamento de que quanto menor for esse consumo melhor para o resultado econômico da empresa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Nesta seção, realizaremos a apresentação dos dados coletados e, em seguida, procederemos à análise minuciosa desses dados, com o objetivo de fornecer uma resposta à questão central abordada neste estudo.

### 4.1 Variação das Receitas e dos Custos do Subsetor de Comércio

Com base na análise dos dados fornecidos pelas empresas do Subsetor de Comércio, abrangendo informações sobre Custos de Produção (CPV), Despesas de Vendas (DV), Despesas Administrativas (DA), Custos Totais (CT) e Receitas Líquidas (RL), é possível identificar as tendências de aumento ou diminuição ao longo de um período de 12 anos.

A análise inicial apresenta a variação percentual no contexto do Subsetor de Comércio, realizando comparações ano a ano das receitas, custos e despesas, abrangendo os segmentos de Eletrodomésticos, Material de Transporte, Produtos Diversos, Tecidos Vestuários e Calçados, Agricultura e Carnes e Derivados (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação das Receitas e dos Custos do Subsetor de comércio no período de 2010 a 2022

	RL	CPV	DV	DA	CT
2010 → 2011	16%	15%	22%	10%	17%
2011 → 2012	10%	10%	10%	13%	10%
2012 → 2013	11%	12%	4%	8%	9%
2013 → 2014	7%	9%	6%	4%	8%
2014 → 2015	-7%	-8%	8%	3%	-2%
2015 → 2016	-12%	-16%	-7%	-6%	-12%
2016 → 2017	-13%	-12%	-17%	-21%	-15%
2017 → 2018	8%	9%	12%	6%	10%
2018 → 2019	0%	-2%	-5%	40%	1%
2019 → 2020	-4%	-2%	-19%	20%	-5%
2020 → 2021	-75%	-68%	-79%	-88%	-74%
2021 → 2022	7%	2%	9%	20%	5%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os dados coletados evidenciam que, no decorrer do período examinado, de 2010 a 2015, ocorreram reduções em todas as variáveis, atingindo valores negativos em todos os aspectos da pesquisa em 2015 para 2016. Após uma queda ainda mais acentuada no ano seguinte (2016-2017), a Receita Líquida (RL), Custos de Produção (CPV), Despesas de Vendas (DV), Despesas Administrativas (DA) e Custo Total (CT) obtiveram aumentos significativos de 2017 para 2018, sendo o DV o de maior destaque.

No entanto, com o advento da pandemia de Covid-19 em 2019, houve um aumento significativo nas Despesas Administrativas, registrando um acréscimo de 20% no período de 2019 a 2020, enquanto as outras variáveis mantiveram-se em território negativo. Somente no ano seguinte, já durante o período pandêmico, a Receita Líquida (RL), Custos de Produção (CPV), Despesas de Vendas (DV), Despesas Administrativas (DA) e o Custo Total (CT) atingiram o seu ponto mais baixo, com todas as variáveis obtendo resultados abaixo de -65%.

É importante destacar que durante o período que abrange de 2019 até o início de 2021, as taxas Selic estiveram consideravelmente baixas, atingindo até mesmo 2% em alguns meses. No entanto, é notável que, mesmo com essas taxas reduzidas, a Receita Líquida sofreu uma queda significativa, variando de um declínio de 4% a um notável recuo de 75%. Isso demonstra

que, apesar dos esforços em estimular a economia durante a crise desencadeada pela pandemia de coronavírus, os resultados esperados não se concretizaram.

A Tabela 2 exibe uma matriz de análise para cada segmento, no qual são explicitadas as variações anuais das receitas, despesas administrativas, despesas de vendas e custos totais e de produção.

Tabela 2 – Variação das Receitas e dos Custos por Segmento no período de 2010 a 2022

<b>Painel A - Eletrodomésticos</b>												
	10-11 Δ%	11-12 Δ%	12-13 Δ%	13-14 Δ%	14-15 Δ%	15-16 Δ%	16-17 Δ%	17-18 Δ%	18-19 Δ%	19-20 Δ%	20-21 Δ%	21- 22 Δ%
RL	104,5	11,2	-2,2	8,7	-13,0	3,8	37,3	12,4	8,9	27,5	14,5	2,0
CPV	-4,1	1,1	1,3	-0,8	-0,6	-2,7	66,8	-0,6	1,4	-0,8	2,6	-2,5
DV	8,2	-2,0	5,6	-2,7	11,2	1,8	8,0	0,3	0,3	-2,9	5,3	-1,3
DA	-0,2	-0,1	1,2	-1,6	2,4	-1,3	51,2	0,0	1,0	-1,6	2,9	-1,5
CT	-0,2	-0,1	1,2	-1,6	2,4	-1,3	51,2	0,0	1,0	-1,6	2,9	-1,5
<b>Painel B - Material de transporte</b>												
	10-11 Δ%	11-12 Δ%	12-13 Δ%	13-14 Δ%	14-15 Δ%	15-16 Δ%	16-17 Δ%	17-18 Δ%	18-19 Δ%	19-20 Δ%	20-21 Δ%	21- 22 Δ%
RL	-3,8	-10,2	29,5	-23,6	-51,9	-34,5	36,5	33,6	701,4	-9,1	49,7	16,3
CPV	2,4	-0,2	-1,1	-2,5	-0,4	-1,0	2,0	-1,6	45,5	-2,8	-0,8	1,0
DV	-23,0	3,0	9,2	31,7	52,3	19,8	-44,7	4,4	36,2	-1,8	-10,5	8,5
DA	0,5	2,0	-3,1	0,3	6,3	4,2	-4,5	-4,4	45,1	-2,2	-2,7	0,7
CT	0,5	2,0	-3,1	0,3	6,3	4,2	-4,5	-4,4	45,1	-2,2	-2,7	0,7
<b>Painel C - Produtos diversos</b>												
	10-11 Δ%	11-12 Δ%	12-13 Δ%	13-14 Δ%	14-15 Δ%	15-16 Δ%	16-17 Δ%	17-18 Δ%	18-19 Δ%	19-20 Δ%	20-21 Δ%	21- 22 Δ%
RL	8,6	10,0	22,2	24,4	5,3	13,0	-1,7	-2,1	2,1	24,6	119,4	-4,4
CPV	2,7	0,1	0,4	1,4	10,0	32,9	51,3	2,8	-3,9	5,2	15,0	1,4
DV	1,0	5,0	3,1	-1,5	-7,5	89,1	32,9	2,0	8,1	15,6	27,3	5,8
DA	3,0	1,6	1,5	1,1	4,5	45,7	56,7	5,0	0,9	7,2	17,5	8,1
CT	3,0	1,6	1,5	1,1	4,5	45,7	56,7	5,0	0,9	7,2	17,5	8,1
<b>Painel D - Tecidos vestuário e calçados</b>												
	10-11 Δ%	11-12 Δ%	12-13 Δ%	13-14 Δ%	14-15 Δ%	15-16 Δ%	16-17 Δ%	17-18 Δ%	18-19 Δ%	19-20 Δ%	20-21 Δ%	21- 22 Δ%
RL	11,7	9,7	12,5	17,2	-6,9	2,0	9,9	8,1	4,0	-7,2	-93,1	27,1
CPV	-0,8	-1,7	0,8	13,7	4,1	17,6	7,2	-1,7	3,8	8,0	-4,8	-3,3
DV	7,3	5,7	0,8	19,6	4,1	25,3	15,1	11,3	0,6	14,8	-14,0	0,8
DA	1,2	-0,1	0,7	18,3	3,4	21,3	11,7	2,5	3,8	13,7	-11,1	-2,0
CT	1,2	-0,1	0,7	18,3	3,4	21,3	11,7	2,5	3,8	13,7	-11,1	-2,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

As variáveis acima mostram valores bem discrepantes, com oscilações em valores negativos e positivos.

A Tabela A, relacionada ao subsetor de Eletrodomésticos, revela um predomínio de valores negativos, com uma ampla variedade de valores. A Receita Líquida (RL) demonstra notáveis oscilações ao longo dos anos, registrando seu maior crescimento positivo em 2010-2011, com um impressionante aumento de 104,5%, enquanto alcança sua maior queda em 2014-2015, com uma significativa redução de 13%.

Por sua vez, os Custos de Produção (CPV) mantêm flutuações constantes, mas merecem destaque pelo aumento acentuado de 66,8% entre 2016 e 2017, seguido por uma brusca queda para -0,6% no ano subsequente. As Despesas com Vendas apresentam um padrão semelhante ao dos CPV, com variações mínimas entre os anos, mas destacando-se por uma notável alteração entre 2014 e 2017. Já as Despesas Administrativas (DA) mantiveram valores que não ultrapassaram 3% e -2%, mas revelaram seu maior aumento em 2016-2017, atingindo um expressivo patamar de 51,2%.

O painel B revela as variações no campo de Material de Transporte, mostrando que a Receita Líquida (RL) experimentou uma sequência de reduções, com destaque para um diferencial em 2012-2013, seguido por um retorno aos decréscimos. O ponto mais notável foi o aumento significativo em 2018-2019, atingindo a marca de 701,4%. As Despesas Administrativas (DA) e os Custos de Produtos Vendidos (CPV) mantiveram montantes relativamente estáveis ao longo dos anos, mas se destacaram por seus aumentos em 2018 e 2019, registrando 45,1% e 45,5%, respectivamente. As Despesas com Vendas, por outro lado, apresentaram grandes oscilações ao longo dos anos, com uma marcante queda de 44,7% em 2016-2017 e um aumento acentuado de 36,2% em 2018-2019.

No painel C, que abrange o segmento de Produtos Diversos, observa-se um aumento notável de 119,4% na Receita Líquida entre 2020 e 2021, enquanto nos anos anteriores não houve flutuações anormais. O Custo de Produtos Vendidos (CPV) evidenciou maiores acréscimos entre 2015 e 2016 e entre 2016 e 2017, obtendo resultados de 32,9% e 51,3%, respectivamente. As Despesas com Vendas (DV) apresentaram uma redução de 7,5% no ano de 2015-2016 e um notável aumento de 89,1% no ano subsequente. Elas mantiveram-se em alta, com 32,9% entre 2016 e 2017, para depois reduzirem para 2% no ano de 2017-2018. O mesmo padrão ocorreu com o CPV e as Despesas Administrativas (DA), tendo aumentos significativos entre os anos de 2015 e 2016, para depois haver uma recaída no ano seguinte e voltar a crescer novamente em 2020-2021.

Na tabela D, correspondente ao setor de Tecidos, Vestuários e Calçados, observa-se que a Receita Líquida (RL) apresentou um padrão de crescimento contínuo, interrompido por uma queda de 6,9% entre 2014 e 2015. Nos anos subsequentes, a maior diminuição ocorreu entre

2020 e 2021, atingindo 93,1%. As demais variáveis mantiveram um comportamento relativamente consistente, com aumentos e quedas em anos correspondentes. O maior aumento ocorreu entre 2015 e 2016, enquanto a maior queda foi registrada entre 2020 e 2021.

#### 4.2 Tendências do Comportamento dos Custos do Subsetor de Comércio

Foram apresentados os comportamentos anuais das receitas, despesas e custos no âmbito do setor de agronegócio (Tabela 1) bem como nos diferentes segmentos que o compõem (Tabela 2).

A Tabela 3 mostra as médias anuais dos custos dos produtos vendidos, despesas administrativas, despesas de vendas e custo total.

Tabela 3 – Média anual do Subsetor de Comércio

Ano	N	Média CPV/RL	Média DV/RL	Média DA/RL	Média CT/RL
2010	11	0,6347	0,1843	0,0681	0,8871
2011	11	0,6346	0,1930	0,0692	0,8969
2012	11	0,6320	0,2010	0,0697	0,9026
2013	11	0,6341	0,2057	0,0643	0,9040
2014	12	0,6056	0,2116	0,0749	0,8920
2015	12	0,6250	0,2229	0,0795	0,9273
2016	14	0,6024	0,2494	0,0902	0,9421
2017	18	0,5904	0,2221	0,0995	0,9120
2018	18	0,5893	0,2389	0,1011	0,9293
2019	19	0,6027	0,2337	0,1100	0,9464
2020	19	0,6214	0,2631	0,1271	1,0116
2021	20	0,6061	0,2453	0,1084	0,9597
2022	20	0,6007	0,2513	0,1239	0,9758
<b>Média Geral</b>		<b>0,6108</b>	<b>0,2296</b>	<b>0,0962</b>	<b>0,9366</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A Tabela em análise destaca que no ano de 2020, período crítico da pandemia, três das quatro variáveis - DV, DA e CT - demonstraram médias mais elevadas em comparação aos anos anteriores estudados. A exceção a essa tendência foi o Custo dos Produtos Vendidos (CPV), cujo pico ocorreu em 2010, com o consumo de 63% da Receita Líquida, enquanto a porcentagem mais baixa foi registrada em 2018, com apenas 58%. Isso sugere que o CPV não estava fortemente correlacionado com os eventos externos às empresas.

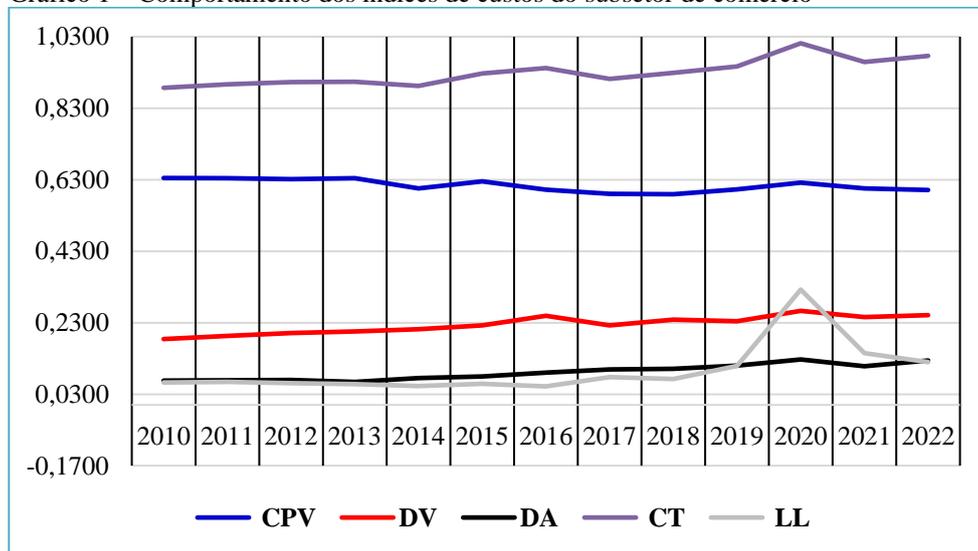
Quanto às taxas mais baixas, duas delas ocorreram em 2010: as Despesas com Vendas (18%) e o Custo Total (88%). Por sua vez, a Despesa Administrativa atingiu sua menor taxa em 2014, com 64%.

É interessante notar que no Subsetor de Comércio, a média dos 12 anos de pesquisa, demonstra que o CPV situasse em torno de 61%, isso representa uma proporção consideravelmente menor em comparação com os resultados dos estudos anteriores, o que indica um comportamento de custos diferenciado no setor de comércio em relação ao agronegócio e às empresas alimentícias, tendo essas pesquisas alcançadas um nível de 76%.

Além disso, ao comparar as Despesas Administrativas (DA) e as Despesas de Vendas (DV), observasse que elas absorvem, em média, cerca de 22% e apenas 0,9% da Receita Líquida, respectivamente. Isso evidencia uma alocação maior de recursos para as despesas relacionadas às vendas em comparação com as despesas administrativas no Subsetor de Comércio.

Diante dos resultados já apresentados, o Gráfico 1 a seguir buscar evidenciar de maneira individual os dados previamente expostos, com o intuito de destacar variações sutis ao longo do período analisado.

Gráfico 1 – Comportamento dos índices de custos do subsetor de comércio



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

É perceptível um aumento gradual no Custo Total (CT), atingindo seu ponto mais alto na primeira metade de 2020. Enquanto isso, as demais variáveis mantiveram-se em um patamar relativamente constante, exceto pelo notável aumento do Lucro Líquido (LL) também em 2020. Portanto, Despesas de Vendas (DV), Despesas Administrativas (DA) e Custos dos Produtos

Vendidos (CPV) conseguiram manter uma relativa estabilidade ao longo desses 12 anos, mesmo diante de momentos de crise, como a pandemia de COVID-19.

#### 4.3 Análise Descritiva dos custos por segmento

Conforme indicado por Reis e Reis (2002), a Estatística Descritiva possui a capacidade intrínseca de estruturar, sintetizar e descrever elementos fundamentais de um conjunto de características, ou então, de efetuar comparações entre as tais. Dito isso, a Tabela 4 apresenta tal composição, sendo ela segmentada pelo subsetor de Comércio entre os anos de 2018 a 2021.

Tabela 4 - Estatística descritiva por segmento do subsetor de Comércio (2018 a 2021)

Índice	Estatística	Segmentos do subsetor de Comércio			
		Eletrodomésticos	Material de transporte	Produtos diversos	Tecidos vestuário e calçados
CT	Média	0,9549	0,9684	1,0964	0,9695
	DesvPad	0,0325	0,0470	0,4075	0,2492
	Máx	1,0540	1,0589	3,5662	3,0640
	Mín.	0,8548	0,8751	0,5654	0,6758
CPV	Média	0,7448	0,8472	0,6357	0,4713
	DesvPad	0,0642	0,0643	0,1722	0,0943
	Máx	0,8839	0,9385	1,8657	1,0181
	Mín.	0,6462	0,6954	0,3992	0,2847
DesVen	Média	0,1681	0,0524	0,2800	0,3670
	DesvPad	0,0572	0,0135	0,1665	0,1667
	Máx	0,3010	0,0883	0,8943	1,6387
	Mín.	0,0568	0,0312	0,0286	0,1845
DesAdm	Média	0,0420	0,0687	0,1807	0,1312
	DesvPad	0,0150	0,0267	0,2265	0,0772
	Máx	0,0763	0,1280	1,5014	0,8172
	Mín.	0,0200	0,0337	0,0053	0,0410

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Os números apresentados na Tabela 4 apontam os custos totais (CT) absorvendo, em média, mais de 95% da receita no setor de Eletrodomésticos e, alcançando, no setor de Produtos diversos, a absorção de mais de 100% da receita. De um modo geral, observa-se os maiores custos totais nos setores Produtos diversos (3,5662) e Tecidos, vestuário e calçados (3,0640).

Os custos de venda (CPV), em média, apresentam maior comportamento no setor de Material de transporte (0,8472). Por outro lado, o setor de Tecidos, vestuário e calçados apresenta a menor absorção da receita (0,4713). As despesas de venda apresentam menor média

no setor de Material de transporte (0,0135) e despesas administrativas no setor de Eletrodomésticos (0,0420).

#### 4.4 Análise de Correlação

Conforme definido no dicionário Michaelis (2015), o termo "correlacionar" refere-se ao ato de "estabelecer uma conexão entre pessoas, objetos, conceitos e ideias". Em outras palavras, ele denota a existência de semelhança, relação ou equivalência entre duas hipóteses.

Nesse contexto, como elucidado por Guimaraes (2017), o coeficiente de *Spearman* é uma métrica de associação que requer que ambas as variáveis estejam em uma escala de mensuração, pelo menos, ordinal. Em essência, o coeficiente de *Spearman* é empregado para avaliar a presença de associação entre variáveis e para quantificar o grau dessa associação.

Tabela 5 – Correlação de *Spearman*

	<b>RL</b>	<b>CPV</b>	<b>DV</b>	<b>DA</b>	<b>CT</b>
<b>RL</b>	1				
<b>CPV</b>	0,9972	1			
<b>DV</b>	0,9680	0,9535	1		
<b>DA</b>	0,8390	0,8163	0,8144	1	
<b>CT</b>	0,9966	0,9903	0,9804	0,8626	1

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A Tabela 5 em questão revela que, em relação à Receita Líquida, apenas as Despesas Administrativas (DA) não exibem uma correlação forte. Seguindo a definição de Malhotra (2001), apenas índices superiores a 90% indicam uma conexão robusta, enquanto as Despesas Administrativas mostram apenas uma correlação de 83%.

No que diz respeito ao Custo dos Produtos Vendidos (CPV), mais uma vez, as Despesas Administrativas não se inserem nessa associação. Entretanto, as Despesas de Vendas (DV) e o Custo Total (CT) apresentam níveis de correlação de 95% e 99%, respectivamente, sinalizando uma relação intensa com os custos. Vale destacar que as Despesas de Vendas (DV) se correlacionam exclusivamente com o Custo Total (CT), alcançando um índice de 98%.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral delineado para o presente estudo consistiu em examinar o comportamento dos custos no âmbito das empresas pertencentes ao subsetor de Comércio, que se encontram listadas na B3, ao longo do período abrangente entre os anos de 2010 e 2022.

Para a consecução deste propósito, procedeu-se à coleta quantitativa de dados relativos às receitas líquidas de vendas, custos dos produtos vendidos, custo total, bem como às despesas administrativas e de vendas. Estes dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva e de correlação.

As análises realizadas das variações nas receitas e nos custos permitem destacar que no período de 2010-2011, a Receita Líquida apresentou seu desempenho mais favorável, registrando um aumento de 16%. Em contrapartida, o resultado mais desfavorável foi observado em 2020-2021, durante o período da pandemia. De maneira consistente, as demais variáveis também acompanharam essa tendência, registrando suas maiores quedas no mesmo.

Já as análises segmentadas do subsetor de comércio revelaram flutuações alternadas de redução e aumento, especialmente notáveis nos setores de Eletrodomésticos e Produtos Diversos. Por outro lado, outros segmentos, como Material de Transporte e Tecidos, Vestuários e Calçados, apresentaram oscilações mais constantes em relação às variáveis. O segmento de Material de Transporte registrou aumentos em três variáveis durante 2018-2019, enquanto o segmento de Tecidos, Vestuários e Calçados demonstrou uma tendência negativa em todos os aspectos durante 2020-2021.

Na análise de correlação realizada, foi evidenciada uma forte relação da Receita Líquida com o Custo do Produto Vendido (CPV) (0,9972), Despesas de Vendas (DV) (0,9680) e Custos Totais (CT) (0,9966), excluindo a Despesa Administrativa (DA) (0,8390). Isso indica que a Despesa Administrativa manteve essa tendência ao se correlacionar também com o CPV e o DV, sem atingir uma margem acima de 90%.

Portanto, os resultados deste estudo demonstram que, embora os dados se refiram ao mesmo setor, seus segmentos e variáveis, assim como suas médias, valores e oscilações, são distintos entre si. Isso revela que o comportamento dos custos está vinculado tanto a períodos de crise quanto à gestão da empresa.

É importante ressaltar que, embora esta pesquisa seja inovadora ao abordar um segmento pouco estudado, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a análise desse segmento, considerando um maior número de empresas e segmentos. Além disso, propõe-se investigar a

transformação comportamental dos custos durante períodos de mudanças políticas e governamentais.

Assim, este estudo visa aprofundar e enriquecer o campo teórico e acadêmico, uma vez que anteriormente tais informações e dados não estavam disponíveis nos meios educacionais e tecnológicos. Isso, por sua vez, estabelece as bases para a geração de novos insights e fontes de informação, acessíveis a uma ampla gama de públicos, englobando estudantes, educadores, empresas e demais interessados.

## REFERÊNCIAS

ALIAGA, Martha; GUNDERSON, Brenda. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

ANDERSON, M. C.; BANKER, R. D.; JANAKIRAMAN, S. N. **Are selling, general, and administrative costs “sticky”?** *Journal of Accounting Research*, Chicago (EUA), v. 41, n. 1, p. 47-63, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1475-679X.00095>>. Acesso em 22 de Julho de 2023.

BALAKRISHNAN, Ramji; LABRO, Eva; SODERSTROM, Naomi S. **Cost structure and sticky costs**. *Journal of management accounting research*, v. 26, n. 2, p. 91-116, 2014. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0148558x0401900303>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

BALAKRISHNAN, Ramji; PETERSEN, Michael J.; SODERSTROM, Naomi S. **Does capacity utilization affect the “stickiness” of cost?.** *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, v. 19, n. 3, p. 283-300, 2004. Disponível em: <<https://publications.aaahq.org/jmar/article-abstract/26/2/91/559/Cost-Structure-and-Sticky-Costs>>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

BANKER, Rajiv D. et al. **The moderating effect of prior sales changes on asymmetric cost behavior**. *Journal of Management Accounting Research*, v. 26, n. 2, p. 221-242, 2014. Disponível em: <<https://publications.aaahq.org/jmar/article-abstract/26/2/221/516/The-Moderating-Effect-of-Prior-Sales-Changes-on>>. Acesso em 2 de julho de 2023.

BANKER, Rajiv D.; JOHNSTON, Holly H. **An empirical study of cost drivers in the US airline industry**. *Accounting Review*, p. 576-601, 1993. Disponível em:<<https://www.jstor.org/stable/248202>>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

CABERLON, Leonardo. **Qual o impacto da maior inflação na sua vida?** Entenda. *Humanista, jornalismo e direitos humanos*, 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2022/02/22/qual-o-impacto-da-maior-inflacao-na-suavida-entenda/>> Acesso em: 31 de outubro de 2023.

CALLEJA, Kenneth; STELIAROS, Michael; THOMAS, Dylan C. **A note on cost stickiness: Some international comparisons**. *Management Accounting Research*, v. 17, n. 2, p. 127-140, 2006. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1044500506000114>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

CARPES, A. M.; SOTT, V. R. **Um estudo exploratório sobre a sistemática de gestão de custos das agroindústrias familiares, estabelecidas no extremo oeste do Estado de Santa Catarina-Brasil**. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v3/agronegocio%20familiar.pdf>>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

COMPORTAMENTO. In: **MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/comportamento/>>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

CORRELACIONAR. In: **MICHAELIS, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/correlacionar/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

COVID-19: Comportamento das Vendas Online no Brasil. **NielsenIQ**. Disponível em: <<https://www.nielsen.com/br/pt/insights/report/2020/covid-19-comportamento-das-vendasonline-no-brasil/>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

DA SILVA, Aléxia Sabrina Marques et al. **Comportamento dos custos das empresas do setor de saúde listadas na B3 antes e durante a pandemia**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2022. Disponível em: <<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4930>>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Como testar a normalidade da amostra com Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. **Psicometria Online**, 2021. Disponível em: <[https://psicometriaonline.com.br/como-testar-a-normalidade-da-amostra-com-kolmogorov-smirnov-e-shapiro-wilk/#:~:text=O%20teste%20Kolmogorov%2DSmirnov%20\(KS](https://psicometriaonline.com.br/como-testar-a-normalidade-da-amostra-com-kolmogorov-smirnov-e-shapiro-wilk/#:~:text=O%20teste%20Kolmogorov%2DSmirnov%20(KS)>. Acesso em: 29 de julho de 2023.

DOS SANTOS, Guilherme Lima et al. Custos das Empresas de Construção Civil listadas na B3 em períodos de Crise e de Prosperidade Econômica. **ABCustos**, v. 16, n. 1, p. 32-61, 2021. Disponível em: <<https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/583>>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

GAMA NETO, Ricardo Borges. **Impactos da Covid-19 sobre a Economia Mundial**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 113–127, 2020. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/134>>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**, Rio de Janeiro: LTC, 2001

GUIMARÃES, Paulo Ricardo B. **Análise de Correlação e medidas de associação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 1-26, 2017. Disponível em: <<https://rogeriofvieira.com/wp-content/uploads/2016/04/correlacao3.pdf>> . Acesso em 25 de Julho de 2023

GUINDANI, Tauana. **Curva de juros brasileira: uma análise considerando o risco-país medido pelo EMBI+Br de 2010 a 2020**. 2022. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232103>. Acesso em: 16 maio. 2023.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M.; **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G.. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. Tradução: Robert Brian . v. 1. 11. ed.. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELO, Gilmar Ribeiro de. **Análise de custos: uma abordagem quantitativa**. São Paulo: Atlas, 2013.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KRAEMER, Moritz UG et al. **The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China**. *Science*, v. 368, n. 6490, p. 493-497, 2020. Disponível em: < <https://www.science.org/doi/full/10.1126/science.abb4218>>. Acesso em 3 de agosto de 2023.

LEMONS, Pedro; ALMEIDA FILHO, Naumar de; FIRMO, Josélio. **COVID-19, desastre do sistema de saúde no presente e tragédia da economia em um futuro bem próximo**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 2, n. 4, p. 39-50, 2020. Disponível em: < <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/147/202>>. Acesso em: 7 de agosto de 2023.

LEONE, George S. Guerra.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUTHER, Robert; O'DONOVAN, Brian. **Cost-volume-profit analysis and the theory of constraints**. *Journal of Cost Management*, v. 12, p. 16-22, 1998. Disponível em: < <https://maaw.info/ArticleSummaries/ArtSumLutherODonovan98.htm>>. Acesso em: 3 de agosto de 2023

MAGALHÃES, Rúbia Albers et al. **Desoneração previdenciária e o comportamento dos custos das empresas de calçados listadas na BM&FBOVESPA**. *ABCustos*, v. 12, n. 1, p. 42-71, 2017. Disponível em: < <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/418>>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. Atlas, 2001.

MARCELINO, Jose Antônio; DE OLIVEIRA SVERZUTI, Aline Rafaela; DA SILVA TRIZOLIO, Bruna Letícia Gomes. **Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da covid-19**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 127-138, 2020. Disponível em: < <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/67>>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTANI MARTINS, N. Política monetária brasileira nos governos Dilma (2011-2016): um ensaio de ruptura e a restauração do conservadorismo. **Economia e Sociedade (UNICAMP)**, v. 31, p. 43-63, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2022v31n1art02>. Acesso em: 16 maio. 2023

NEVES, J. A. et al. Desemprego, pobreza e fome no Brasil em tempos de pandemia por Covid-19. **Revista de Nutrição**. 2021. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rn/a/RGq98CHLDx3mKPNtwDXVQGv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 julho 2023.

NICOLA, Maria et al. **The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review**. International journal of surgery, v. 78, p. 185-193, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120303162>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Amanda Correia et al. Comportamento dos Custos das Empresas de Construção Civil Listadas na B3 entre 2008 e 2017. **ABCustos**, v. 14, n. 2, p. 70-95, 2019.

OMS - Organização Mundial Aa Saúde. **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports**. Genebra, 2020. Disponível em:<<https://www.who.int>>. Acesso em: 16 julho 2020.

OMC projeta crescimento de 10,8% no comércio global em 2021. **PODER360**, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/omc-projeta-crescimento-de-108-no-comercio-global-em-2021/>>. Acesso em: 19 julho 2023.

OMC projeta crescimento de 10,8% no comércio global em 2021. **PODER360**, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/omc-projeta-crescimento-de-108-no-comercio-global-em-2021/>>. Acesso em: 19 julho 2023.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. **Análise descritiva de dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, v. 1, 2002.

RICHARTZ, Fernando; BORGERT, Altair. **O comportamento dos custos das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA entre 1994 e 2011 com ênfase nos sticky costs**. Contaduría y administración, v. 59, n. 4, p. 39-70, 2014.

RIGO, Vitor Paulo; DE GODOY, Nádia; SCARPIN, Jorge Eduardo. **Comportamento dos custos nas empresas do segmento de alimentos listadas na BM&FBovespa**. ABCustos, v. 10, n. 2, p. 20-45, 2015. Disponível em: <<https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/236>>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

SANTOS, José Luiz dos; PINHEIRO, Paulo Roberto; SCHMIDT, Paulo. **Manual de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Lorena Ellen; DUARTE, Sérgio Lemos; DUARTE, Denize Lemos. **Comportamento dos custos e despesas nas empresas do setor de Agronegócio listadas na bolsa brasileira**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2021.

SCHNAIDER, Amanda. E-commerce cresce 47%, maior alta em 20 anos. **Meio&Mensagem**, 2020. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/marketing/e-commerce-cresce-47-maior-alta-em-20-anos>>.

SHANK, J. K; GOVINDARAJAN, V. **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SILVA, Cleiton Rodrigo Buarque et al. **Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Agronegócio Listadas na B3 SA**. Contabilometria, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2461>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSCPPGEPLD, 2000, 118 p.

SUBRAMANIAM, Chandra.; WEIDENMIER, Marcia Lynne. **Additional evidence on the sticky behavior of costs**. Social Science Research Network, 2003. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=369941>>. Acesso em: 09 de junho de 2023

Um Ano Como Nenhum Outro. **Relatório Anual do Fmi 2020**. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2020/eng/downloads/imf-annual-report-2020-pt.pdf>>. Acesso em: 8 de julho de 2023.

TURBAN, Efraim; RAINER JÚNIOR, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. In: Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WEISS, D. Cost behavior and analysts' earnings forecasts. **The Accounting Review**, Sarasota (EUA), v. 85, n. 4, p. 1441-1471, 2010.

YASUKATA, Kenji; KAJIWARA, Takehisa. **Are 'sticky costs' the result of deliberate decision of managers?** Social Science Research Network, 2011. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1444746>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

ZANATTA, Pedro. Juros elevados diminuem vendas e enfraquecem o comércio, dizem economistas. **CNN Brasil**, São Paulo, 18, de março de 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/juros-elevados-diminuem-vendas-e-enfraquece-o-comercio-dizem-economistas/>>. Acesso em: 06 de setembro de 2023